



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1152

13.04.2025 (136)

A educação de um génio do mal

por Gerhard Lauck

Parte 18

Consequências: Criminalizado e processado nos EUA

Mas há mais! Quando regresso à América, o governo dos EUA declara-me um "criminoso condenado" e tenta meter-me na prisão!

Depois de ter sido condenado por crime de pensamento em 1976, na Alemanha, perguntei ao meu advogado americano se isso tinha alguma consequência legal nos EUA. Disseram-me que não. Em primeiro lugar, tratava-se de uma condenação estrangeira. Em segundo lugar, tratava-se de uma atividade que está expressamente protegida pela Primeira Emenda. Mais tarde, obtive uma licença de porte de arma sem qualquer problema.

Quando regresssei aos Estados Unidos em 1999, a minha antiga licença de porte de arma já tinha expirado. Por isso, preenchi um novo pedido.

Quando li a pergunta sobre se eu era um "criminoso condenado", lembrei-me das palavras do meu advogado. Mas continuei a sentir-me desconfortável. As "interpretações" podem mudar e mudam com o tempo. No entanto, tratava-se de uma questão de princípio.

O meu ponto de vista era (e continua a ser) o seguinte: *Dizer a um preso político que ele é um "criminoso condenado" é como dizer a uma vítima de violação que ela é uma "puta," porque teve relações sexuais fora do casamento. É um ultraje! É*

desonroso! Pior ainda, quando o governo exige que a vítima se difame sob ameaça de acusação de perjúrio e prisão!

Respondi a essa pergunta: "Não!"

Eis o que aconteceu a seguir.

primavera de 1999. O governo federal dos EUA declara-me um "criminoso condenado" apenas com base na minha "condenação alemã" por ter publicado legalmente um jornal na América! Eu inicio uma contra-ação legal. A União Americana das Liberdades Civis (ACLU) assume o caso.

30 de julho de 1999. Um tribunal local rejeita o meu recurso contra o indeferimento do meu pedido de autorização de porte de arma, mas deixa sem resposta a questão da Primeira Emenda. O consultor jurídico da polícia é citado num artigo de primeira página na imprensa local, a 31 de julho, que este caso poderia ir para o Supremo Tribunal dos EUA.

Um caso diferente foi levado ao Supremo Tribunal dos EUA alguns anos mais tarde. A questão foi "resolvida" no sentido positivo. No entanto, isto não significa necessariamente que não possa voltar a acontecer. Além disso, pode ser feita uma acusação de "perjúrio" na mesma!

17 de agosto de 1999. A ACLU recorre para o Tribunal Distrital do Condado de Lancaster e para o Departamento do Tesouro.

15 de outubro de 1999. O tribunal distrital rejeita o meu recurso com base num pormenor técnico. Surpreendentemente, nem eu nem o meu advogado somos informados até à semana seguinte. O advogado da ACLU começa a preparar outro recurso.

4 de novembro de 1999. Depois de tomar conhecimento de um mandado de captura, entrego-me à polícia de Lincoln. Sou formalmente acusado de um "crime de perjúrio de classe quatro" - punível com cinco anos de prisão e/ou uma multa de 10.000,00 dólares - por não ter revelado a "condenação" por crime de pensamento na Alemanha. Sou libertado sob fiança no mesmo dia.

8 de novembro de 1999. O *Lincoln Journal Star* publica um editorial criticando as autoridades locais como "demasiado agressivas" por apresentarem uma acusação criminal antes de as questões constitucionais estarem satisfatoriamente resolvidas.

4 de dezembro de 2001. Vinte e cinco meses após a acusação, o meu julgamento começa e termina em menos de uma hora com a rejeição da acusação.

Importante! Este caso só foi arquivado por uma questão de TÉCNICA. NÃO com base na Primeira Emenda!

A "infração" é uma "contraordenação" segundo a lei alemã e não implica a perda de direitos civis. (A polícia estadual do Nebraska alterou posteriormente a redação do requerimento para contornar este pormenor técnico. Por conseguinte, uma condenação por "perjúrio" poderia ser possível ainda hoje)!

O procurador contratou um tradutor jurídico especializado por 20.000 dólares dos contribuintes, cujas credenciais incluíam trabalho para o Gabinete de Ação Penal Especial do Departamento de Justiça dos EUA. A sua especialidade são os "criminosos de guerra nazis". Em tempos, o seu chefe era um cidadão americano/israelita que era simultaneamente xerife em Israel!

Este "perito" não conseguiu distinguir claramente entre crime e contraordenação! Só o meu conhecimento do direito e da língua alemã permitiu à defesa aperceber-se disso. Obrigámos então o "perito" a admitir o ponto. Isto foi vital para a minha defesa. Caso contrário, a condenação e os recursos até ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos - e talvez a prisão durante todo este processo (!) - teriam sido o resultado provável!

A ACLU não me podia defender, porque o caso era "criminal" e não "civil". Eu tinha um defensor público. Tive de ser eu a descobrir este pormenor técnico. Depois tive de lho dizer *repetidamente* até ele concordar que era um ponto viável.

Uma ameaça para todos nós

Imagine o seguinte cenário.

*O governo dos EUA nega-lhe o direito de votar ou de possuir uma arma de fogo com base no facto de ser um criminoso condenado!.. devido a uma **condenação por delito menor**, há anos, num país estrangeiro, por algo semelhante à **posse de uma Bíblia cristã num país muçulmano!***

*Ou porque um governo estrangeiro não gosta do seu sítio web sediado nos EUA, reclama jurisdição e **condena-o** por um crime de pensamento!*

*Ah, sim, e por não ter revelado a sua **condenação por crime** num pedido de autorização de porte de arma, é preso e acusado de **perjúrio por crime!!!***

Isto pode acontecer-lhe! O meu próprio caso prova-o! Em termos jurídicos, estes casos não são diferentes do meu.

Se juntarmos a isto as recentes revelações do "Big Brother", temos um cenário bastante assustador!

Capítulo Oito

O novo milénio

Após o meu regresso à América, fiquei satisfeito com os progressos realizados na minha ausência. Por isso, continuei a delegar e a dedicar grande parte do meu tempo a outras actividades.

Uma dessas actividades era a *de mentor*. Sentia uma grande satisfação pessoal com isso. Estes jovens eram muito mais inteligentes do que eu na sua idade. Alguns deles irão certamente realizar muito mais do que eu. Tudo o que eu possa ter contribuído para o seu desenvolvimento representa a minha modesta dádiva à posteridade.

Com o tempo, o boletim informativo de pequeno formato substituiu o tabloide. Depois, o sítio Web substituiu o boletim informativo. A publicação de livros, por outro lado, sobreviveu e até se expandiu bastante. No nosso auge, pouco antes da grande recessão, publicámos cerca de 100 novos títulos de livros num único ano.

60.000.000 de visitas ao sítio Web

O primeiro sítio Web que criei (em janeiro de 2000) e geri foi para a nossa organização.

Inicialmente, não queria de todo entrar neste sector. Tenho muito pouca aptidão para qualquer coisa técnica ou mecânica. Mas os outros voluntários deixaram cair a bola e eu tive de intervir. Goste-se ou não.

Por isso, com relutância, comecei a pesquisar como adquirir pelo menos o nível *mínimo* de competências nesta área.

O meu primeiro sítio Web teve mais de DOIS milhões de visitas no primeiro ano, DEZ milhões de visitas no segundo ano e VINTE milhões de visitas no terceiro ano! Alguns anos mais tarde, atingiu o pico de SESSENTA milhões de visitas por ano!

Dado este grande volume, a largura de banda tornou-se rapidamente um grande

problema de custos. Por isso, rapidamente nos tornámos um "revendedor de sítios Web". Dessa forma, obtivemos preços por grosso do servidor. Comprámos contas de sítios Web em grandes quantidades, revendemos algumas, doámos outras e usámos as restantes para experiências.

Alguns anos mais tarde, um dos três maiores servidores dos EUA disse-nos que éramos um dos seus dez principais revendedores de sítios Web a nível mundial!

É claro que, quando criei este sítio Web, os adeptos viram-no com maus olhos. O design era demasiado simples. Faltavam-lhe os sinos e assobios. Obviamente, era *o trabalho de um amador*.

É verdade. Era o trabalho de um amador. Não era convencional segundo os padrões geralmente reconhecidos. Mas funcionou!

Esta conceção justifica-se por quatro razões:

Em primeiro lugar, a minha abordagem enquanto *profissional de marketing direto*, por oposição a um *perito em computadores* ou a um *designer de sítios Web* convencional.

Um erro comum que se comete atualmente é atribuir a criação e a manutenção de um sítio Web a um perito em informática ou a um designer de sítios Web. O resultado final é um sítio Web que parece uma obra de arte, mas que não produz resultados óptimos.

A pior parte é que, muitas vezes, este "dodó" não é corrigido. Ninguém repara na deficiência, porque o sítio Web está ótimo! É como uma mulher bonita que, na realidade, é uma assassina em série. A maioria dos designers de sítios Web são "artistas". Não são "cientistas" como os profissionais de marketing direto. Pense nisso da seguinte forma: Van Gogh era um grande pintor, mas tê-lo-ia contratado para construir uma ponte?

Em segundo lugar, a minha investigação sobre *otimização de motores de busca* (SEO).

Em terceiro lugar, a *simplicidade e a normalização da metodologia* que funcionou tão bem na operação dos tablóides e noutros locais.

Em quarto lugar, os conhecimentos informáticos muito limitados da nossa própria equipa. (Geralmente, os geeks dos computadores querem brincar com os últimos brinquedos de alta tecnologia. Não querem fazer um trabalho "aborrecido").

Gastámos muito dinheiro num programa de animação por computador. Depois, contratámos um artista profissional para desenhar os rostos de políticos famosos em todo o mundo. Estes foram usados para criar animações de computador que os ridicularizavam. Isto incluía chefes de estado a cantar canções de dissidentes proibidas.

A certa altura, estávamos a criar *duas* novas animações *por dia* para o nosso sítio Web. Uma para cada uma das nossas duas línguas principais.

Pretendia-se que esta fosse apenas a primeira fase de um projeto muito mais ambicioso. Infelizmente, foi mais tarde arquivado. Ainda está a ganhar pó na prateleira. Mas não está no caixote do lixo.

Contratei um consultor de SEO.

Não para fazer ele próprio o trabalho, como é habitual. Mas para *me treinar*. Dessa forma, eu próprio poderia realizar esta tarefa no futuro.

Depois criei uma dúzia de sítios Web e experimentei com CINQUENTA termos de pesquisa. Todos os dias acompanhava e registava a posição no Google de cada um deles. Fiz isto durante MESES. A MAIORIA desses termos de pesquisa apareceu rapidamente na primeira página e ALGUNS ficaram em primeiro lugar.

No caso de alguns sítios Web maiores e mais importantes, monitorizámos *diariamente* as estatísticas do sítio Web. Mais tarde, registei esses números, comparei-os com as receitas, analisei os rácios e projectei o crescimento do tráfego e das receitas.

A Internet é *semelhante* à venda *por correspondência* em alguns aspectos. Exceto que os dígitos após o ponto decimal foram deslocados alguns espaços. Nas encomendas por correio, eu estava habituado a colocar apenas três ou quatro dígitos à direita do ponto decimal. Mas para a Internet, eram seis.

O maior problema é a qualidade. A Internet é um meio de comunicação voyeurista. Nos tempos pré-Internet, os assinantes tinham uma ligação emocional com a sua publicação impressa. Isso traduzia-se num apoio concreto sob a forma de trabalho voluntário ou de donativos. Infelizmente, isto não existe no mundo cibernético.

Hitler afirma em *Mein Kampf*: **O objetivo da propaganda é ganhar seguidores. O objetivo dos seguidores é fazer propaganda.**

Mas na Internet, a auto-gratificação gratuita reina suprema. Discutir em fóruns ou publicar comentários inflamados é uma perda de tempo e de esforço. A palavra falada, de preferência cara a cara, é infinitamente mais eficaz. A experiência prática, bem como a medição e análise cuidadosas do tráfego dos sítios Web e da correspondência dos meios de comunicação impressos tradicionais convenceram-me disto.

A velha guarda está pronta

Três décadas após o nascimento do NSDAP/AO em 1972, o "braço legal" do movimento substituiu o "braço ilegal". Os grupos de fachada semi-legais e a literatura legal substituíram as células clandestinas e a literatura ilegal. A Internet também desempenhou um papel importante nesta evolução.

A base estrangeira foi transferida para tarefas de apoio secundárias. É como passar do serviço ativo para a reserva, embora sejamos "soldados políticos" e não soldados do serviço militar convencional.

Talvez a opressão governamental obrigue um dia o movimento a regressar à velha resistência clandestina. Se assim for, o inimigo da liberdade encontrará a nossa Velha Guarda muito disposta e capaz de lhe "fazer um olho negro". Mas não lhe vamos "cortar a cabeça". Manter-nos-emos não violentos.

A dada altura, num futuro talvez longínquo, talvez não tão longínquo, o Velho País, esperemos que *todos os* países, voltarão a realizar eleições verdadeiramente livres. Nessa altura, será apenas uma questão de tempo até que os tiranos caiam. Um país livre pode então fazer justiça. Nem a justiça nem a vingança fazem parte do âmbito da nossa tarefa.

Se e quando for necessário, os dissidentes voltarão a mudar de tática. As tropas na retaguarda regressarão à frente. Os reservistas serão chamados de volta ao ativo.

Seria uma HONRA para mim poder estar ao lado deles!

